



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS – CAMPUS III**  
**CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ISA MIKAELLY FERREIRA DE SOUSA**

**DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
uma revisão integrativa de literatura**

**JUAZEIRO – BAHIA**

**2024**

**ISA MIKAELLY FERREIRA DE SOUSA**

**DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
uma revisão integrativa de literatura**

Artigo científico apresentado como requisito avaliativo no componente Trabalho de Conclusão de Curso na Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DCH/Campus III.

Orientadora: Profa. Ms. Clara Maria Miranda de Sousa

JUAZEIRO – BAHIA

2024

**ISA MIKAELLY FERREIRA DE SOUSA**

**DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL: uma revisão integrativa de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso  
de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia -  
Campus III, para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia.

**DATA DA APRESENTAÇÃO: 13/01/2025**

**BANCA EXAMINADORA**

*Clara Maria Miranda de Sousa*

Profª Me. Clara Mª Miranda de Sousa  
UNEB/DCHIII  
Orientadora

*Antoneide Santos Almeida Silva*

Profª. Ms. Antoneide Santos Almeida Silva  
UNEB/DCHIII  
Avaliadora

*Francineide Santana Silva*

Profª. Francineide Santana Silva  
UNEB/DCHIII  
Avaliadora

# DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma revisão integrativa de literatura

Isa Mikaelly Ferreira de Sousa

Clara Maria Miranda de Sousa

## RESUMO

Esse artigo tem por intuito refletir a partir de uma revisão integrativa da literatura sobre a importância do desenvolvimento socioemocional na Educação Infantil e identificar seus impactos do processo de aprendizagem na escola. Para tanto, tem-se, como embasamento teórico, Vygotsky que argumenta que a aprendizagem não acontece apenas de maneira individual, mas por meio de interações sociais. Foi consultada a base de dados Periódico Capes. Diante das consultas foram incluídos artigos entre os anos de 2019 a 2024, no idioma português, sendo pesquisas de cunho empírico. Para a estratégia de busca, foi utilizada a combinação dos descritores: desenvolvimento socioemocional e educação infantil, sendo selecionados 5 artigos. Mediante os estudos do material teórico, podemos sintetizar que os elementos envolvidos para a obtenção do sucesso na educação socioemocional, que visa à integridade dos estudantes, são as emoções, sentimentos, afetividade e ludicidade, é claro, intrínsecos à cognição, reiterando que os aspectos de relacionamentos, em sala de aula, são basilares para vivências pedagógicas que objetivam desenvolver o socioemocional das crianças pequenas.

**Palavras- Chave:** Desenvolvimento Socioemocional; Educação Infantil; Aprendizagem; Práticas docentes.

## ABSTRACT

This article aims to reflect from an integrative review of the literature on the importance of socio-emotional development in Early Childhood Education and identify its impacts on the learning process at school. To this end, we have Vygotsky as a theoretical basis, who argues that learning does not only happen individually, but through social interactions. The Periódico Capes database was consulted. In response to the consultations, articles were included between the years 2019 and 2024, in the Portuguese language, being empirical research. For the search strategy, a combination of descriptors was used: socio-emotional development and early childhood education, with 5 articles selected. Through studies of theoretical material, we can summarize that the elements involved in achieving success in socio-emotional education, which aims at the integrity of students, are emotions, feelings, affectivity and playfulness, of course, intrinsic to cognition, reiterating that the aspects of relationships, in the classroom, are fundamental to pedagogical experiences that aim to develop the socio-emotional skills of young children.

**Keywords:** Socio-emotional development; Early Childhood Education; Learning; Teaching practices

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de habilidades socioemocionais é visto como um dos pilares mais importantes para a construção de um aprendizado mais significativo e eficaz, ele desempenha um papel fundamental na primeira infância. As competências que envolvem o socioemocional estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento integral da criança, tais como: a capacidade de reconhecer e gerenciar emoções, lidar com os desafios de maneira construtiva, estabelecer relacionamentos saudáveis, lidar com as emoções, tomar decisões cuidadosas e respeitáveis, ter um aumento de capacidade de sentir e ter empatia, relacionar-se bem com os outros, e alcançar objetivos pessoais e coletivo.

O desenvolvimento dessas habilidades na primeira infância é de extrema importância, pois, é nessa etapa que implica a criança a formar sua identidade subjetiva e coletiva, na interação com o meio na qual se expõe, apreendendo o mundo ao seu redor. A Educação Infantil é um período no qual se deve abordar muito mais do que a educação em si, mas também considerar o fator socioemocional das crianças. Ao chegarem à escola, elas esperam que os professores escutem suas necessidades emocionais, como a ausência dos pais naquele ambiente.

Assim esse artigo tem por intuito refletir a partir de uma revisão integrativa da literatura sobre a importância do desenvolvimento socioemocional na Educação Infantil e identificar seus impactos do processo de aprendizagem na escola para além dela. Refletimos que os sentimentos é algo muito presentes na vida do ser humano, em tudo que fazem, eles influenciam no processo educativo e de convívio social, assim não poderia ser diferente como na escola, ao iniciar a vida escolar muitas crianças vivenciam novos sentimentos que não compreendem. Sendo assim, entender o que se sente e a forma de tratá-los vai influenciar nos resultados daquilo que se está fazendo.

Diante do vivenciado, o interesse em pesquisar a temática se deu pela contribuição para a atuação em sala de aula, ao experienciar a própria educação básica, pois a escola é um ambiente de desenvolvimento do professor e do aluno, e agora com o olhar de professora, onde precisa enxergar seu aluno como um todo, e nesse meio “professor e aluno são afetados um pelo outro”, e ambos pelo contexto onde estão inseridos. O que nos leva a pensar a educação socioemocional como a educação que busca um autoconhecimento e tomada de consciência sobre as emoções próprias e das crianças em sala de aula, visando um

desenvolvimento integral do ser. Nessa etapa, faz parte desenvolver a habilidade de habituar-se e distinguir seus anseios e emoções, ponderando suas amplitudes, e as expressões corporais correspondentes, no momento em que ocorrem.

Enfim, reiteramos aqui a importância de trabalhar com a educação socioemocional na educação infantil, pois podemos aprender bastante com os sentimentos, ou seja, afetividade de cada aluno; todos cometem erros emocionais, no calor do momento agimos impulsivamente tendo um comportamento inadequado, e isso nem sempre tem um final feliz. Por isso, todos nos beneficiamos da educação socioemocional de diversas formas, aprender com nossas emoções. Para ser emocionalmente educado devemos dar conta das próprias emoções, ao nos familiarizarmos com elas, e, nesse processo, vivenciar as práticas e conhecer as emoções alheias desde a educação infantil permite um crescimento sem traumas e com relações mais saudáveis, tendo uma vida com benevolências.

Para tanto, tem-se, como embasamento teórico, Vygotsky (1993; 1996). Vygotsky argumentou que a aprendizagem não acontece apenas de maneira individual, mas por meio de interações sociais. Ele defendeu que o papel do professor é essencial para promover essas interações, criando um ambiente de aprendizado onde o aluno possa explorar sua zona de desenvolvimento proximal.

Dessa forma, constata-se que propiciar, no ambiente educacional, práticas pedagógicas que agregam valores sociais às atividades e aos contextos contingenciais e situacionais geram sementes no presente que florescerão no jardim colorido da sala de aula, pois fortalecer o socioemocional na Educação Infantil é condição fundamental para aprendizagem e desenvolvimento pleno enquanto pessoa no mundo. Assim, esta pesquisa justifica-se pela relevância do assunto e de sua contemporaneidade presente no âmbito educacional que deve garantir a educação integral do ser. Com o objetivo de Analisar as produções científicas sobre o desenvolvimento socioemocional na Educação Infantil no que tange as práticas pedagógicas, realizando um levantamento de produções, a partir de uma revisão integrativa da literatura, compreendendo as estratégias e práticas desenvolvidas por docentes para trabalhar as habilidades socioemocionais no cotidiano das crianças, e as contribuições para a aprendizagem das mesmas.

## **O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Uma criança que possui uma boa base de desenvolvimento socioemocional terá mais facilidade em estabelecer relações saudáveis, assim aprendem a lidar com seus sentimentos, é por meio de expressar suas emoções de forma adequada, resolvendo conflitos de forma pacífica e lidando com as adversidades de maneira resiliente, assim facilitando o relacionamento com os outros, tendo um desenvolvimento e potencialidades em habilidades socioemocionais que serão essenciais em todas as áreas de suas vidas.

Vale ressaltar que além disso, o desenvolvimento socioemocional também contribui diretamente para o aprendizado e o desempenho escolar das crianças. Estimulando momentos diversos como conversa e reflexão, mostram que as crianças possuem um bom desenvolvimento socioemocional que tem por finalidade a concentração, em se envolver nas atividades propostas pelo educador, e se alinhada as habilidades cognitivas, se tornará a chave para o sucesso da educação infantil, onde elas possam expressar suas emoções, compartilhar experiências e aprender a ouvir e respeitar o ponto de vista dos outros.

Por isso, as potencialidades no desenvolvimento da criança na aprendizagem é uma parte fundamental na Educação Infantil, porque é por meio das atividades práticas que elas têm a oportunidade de explorar e desenvolver suas habilidades nesse aspecto tão importante, com uma dose de diversas atividades exploradas e utilizadas para estimular o desenvolvimento da criança, tendo em vista um ambiente propício para o crescimento e o fortalecimento dessas habilidades. Como por exemplo as seguintes atividades: Mediação de conflitos, Jogos cooperativos, Contação de histórias, Dramatização de situações e Trabalho em grupo. Entretanto ao inserir essas atividades no cotidiano da Educação Infantil, é importante lembrar que cada criança tem seu próprio tempo e ritmo de desenvolvimento, por isso, criar um ambiente favorável para as crianças para a vida em sociedade, é um processo fundamental que visa respeitar suas particularidades e oferecer um suporte adequado para que as crianças venha a explorar e fortalecer suas habilidades nesse aspecto.

Conforme ressaltado neste trabalho, o desenvolvimento socioemocional é de suma importância para o bem estar e o crescimento das crianças, pois é no cotidiano que adotamos práticas e estratégias para promover as potencialidades e o desenvolvimento destas crianças, ao trabalhar esse aspecto, nós, educadores, contribuimos para o desenvolvimento de habilidades tanto sociais como emocionais para vida dos mesmos, com criação de um ambiente seguro e acolhedor, o estímulo à empatia e à resolução de conflitos e a promoção da autorregulação emocional.

Falar da educação infantil é uma fase indispensável na aprendizagem das crianças, que geralmente abrange os primeiros anos de vida, até cinco anos de idade. Por isso esta fase é crucial para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças, fornecendo as bases para aprendizagens futuras.

É importante não se limitar apenas ao ensino de conteúdos, mas também se concentra em estimular a curiosidade, a criatividade, a autonomia e as habilidades socioemocionais dos pequenos. Portanto, investir na qualidade e no acesso universal à Educação Infantil é importante para garantir um desenvolvimento saudável e equitativo das crianças e para construir uma sociedade mais justa e democrática no futuro.

Assim tendo diversas atividades lúdicas, interativas e voltadas para a experiência sensorial, as crianças exploram o mundo ao seu redor, desenvolvem sua linguagem, sua coordenação motora e suas habilidades sociais.

O brincar é uma atividade essencial no processo de aprendizagem das crianças na Educação Infantil. Por meio do lúdico, as crianças exploram o mundo ao seu redor, desenvolvendo habilidades motoras, cognitivas e sociais. Entretanto disso, a Educação Infantil desempenha um papel essencial na promoção da igualdade de oportunidades, na inclusão social e na preparação para a vida em sociedade.

Por isso as brincadeiras também estimulam a imaginação e a criatividade dos pequenos, promovendo um aprendizado significativo e prazeroso. A relação entre família e escola desempenha um papel crucial na Educação Infantil. A parceria entre pais e educadores é crucial para garantir o sucesso do processo educativo das crianças. O envolvimento dos familiares na rotina escolar dos filhos fortalece os laços afetivos e contribui para um desenvolvimento saudável e equilibrado das crianças.

Segundo Silva Mello, Marchiori e Bolzan (2020).

As teorias de aprendizagem na infância podem contribuir significativamente para uma educação mais inclusiva e equitativa. Ao reconhecer a diversidade presente nas salas de aula da Educação Infantil, os educadores podem adotar estratégias pedagógicas que atendam às necessidades variadas dos alunos. Promover um ambiente acolhedor e respeitoso para todas as crianças é preciso para garantir oportunidades iguais de aprendizado e promover a equidade no processo educacional.

Por isso é relevante destacar que os profissionais que atuam na Educação Infantil enfrentam diversos desafios no exercício de suas funções, que acabam causando impactos na aprendizagem das crianças como por exemplo a falta de recursos adequados, a sobrecarga de trabalho e a necessidade de atualização constante são apenas algumas das questões que dificultam o trabalho desses educadores. Além disso, é preciso lidar com a diversidade de

perfis e necessidades das crianças, garantindo uma educação inclusiva e de qualidade para todos os alunos.

Pensamos a estrutura da aprendizagem socioemocional como é desenvolvida e apresentada a seguir pelo Casel:

O ensino das habilidades socioemocionais é uma das estratégias mais significativas disponíveis hoje para promover sucesso estudantil e reformas escolares eficazes. Pesquisas extensas apontam que a aprendizagem socioemocional melhora resultados acadêmicos, ajuda alunos a desenvolver autorregulação, melhora as relações da escola com a comunidade, reduz os conflitos entre alunos, melhora a disciplina da sala de aula e ajuda jovens a serem mais saudáveis e bem-sucedidos na escola e na vida.

Portanto, desenvolver o socioemocional nas práticas pedagógicas desde a base é um imperativo para a educação de excelência, a qual deve ser propiciada com afetividade e abordagens lúdicas que devem integrar as vivências em sala de aula. Logo, perante o problema de pesquisa exposto, constatamos que desenvolver o socioemocional das crianças influencia nas relações interpessoais na escola e para além dela.

## **O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL A PARTIR DE VYGOTSKY**

Para Vygotsky (1934), o professor desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem, atuando como um intermediário entre o aluno e o conhecimento presente no ambiente. Por isso analisa a necessidade de resgatar a dialética entre fatores biológicos e culturais na constituição das emoções, de maneira a pensá-las, quanto às suas possibilidades de desenvolvimento e transformação, atreladas a condições histórico-sociais.

As crianças não nascem sabendo regular suas emoções. Elas aprendem a fazer isso gradualmente e progressivamente, conforme seu cérebro vai amadurecendo e vamos lhes ensinando a fazer isso. A maioria dos autores explica que essa aprendizagem ocorre entre o nascimento e o final da adolescência.

Vale destacar que a conclusão é clara: "cada idade possui seu próprio meio" (Vygotsky, 1935/2010). Dessa forma, diz ele, não se pode elucidar o papel do meio no desenvolvimento da criança se não dispusermos do estado da relação criança meio em cada momento, idade ou etapa de desenvolvimento.

Ressaltar que a emoção e a cognição juntam-se para produzir aprendizagem, exatamente porque a emoção emanada do organismo, ou seja, do corpo (múltiplas

sensibilidades) e da sua motricidade (múltiplas motricidades) por interação com o envolvimento, gera uma multiplicidade de fenômenos psíquicos complexos.

Os estudos de Vygotsky sobre o desenvolvimento humano e, especificamente, sobre desenvolvimento infantil fazem uma contribuição central para orientar a construção desses novos conhecimentos: orientam uma nova compreensão e um novo olhar sobre a criança, sobre a infância e sobre a educação da infância. E nosso papel, como leitores e estudiosos de Vygotsky, é interpretar suas contribuições buscando as implicações práticas de seus estudos para a educação das crianças pequenas.

De forma resumida, a teoria de Vygotsky propõe que as crianças aprendem e evoluem quando interagem com diferentes ambientes, situações e pessoas. E que, também por isso, as crianças devem ser tratadas como indivíduos e não como objetos a serem moldados. Diversos estudos comprovam o que o psicólogo observou há um século: a vivência em diferentes realidades influencia o desenvolvimento das crianças.

Ao defender a ideia de infância como o tempo da apropriação ativa das qualidades humanas formadas socialmente ao longo da história, Vygotsky (1995) desafia as velhas concepções de criança, de educação e de escola infantil e desafia, ainda, a própria psicologia de seu tempo a apontar as positivities no desenvolvimento das crianças pequenas superando sua caracterização que se dava por meio das negatividades típicas da visão adultocêntrica.

No entanto, sua contribuição é teórica, uma vez que apresentou diretrizes, mas não apontou procedimentos mediadores que concretizem essas concepções. E é preciso, pois, compreender essa contribuição teórica para, com ela, analisar criticamente a prática e transformá-la.

Para Vygotsky o processo de desenvolvimento e aprendizagem do ser humano acontece de forma dialética, na junção de vários aspectos que relacionam-se, dentre eles a interação. Desde o nascimento o ser humano necessita do outro para sobreviver, e nessa relação, a aprendizagem já se inicia. Através do próprio corpo e da interação, a criança tem um mundo de possibilidades a explorar e vivenciar, das quais pode extrair uma grande quantidade de experiências que lhe serão fundamentais para o processo de aprendizagem (VYGOTISKY, 1991).

Através de revisão bibliográfica, pretendemos aclarar, a abordagem histórico-cultural, proposta por Vygotsky, e sua contribuição para a comunidade científica em alguns aspectos, sobretudo no entendimento de como as Funções Psicológicas Superiores, originam-se na interação e na cultura. Pretendemos relacionar as emoções à aprendizagem, e como essa relação pode potencializar o desenvolvimento humano.

Segundo Vygotsky a mediação estabelece uma ligação, o signo, a atividade e a consciência interagem socialmente. Para Adorno (1995, p. 193), a mediação, mitificada enquanto fruto da ação e da subjetividade, ultrapassa uma contradição: objetificação da cultura e da formação; risco de estabelecer uma falsa consciência.

Por isso o papel do professor é o de ser um mediador apresentando-se como um importante parceiro no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, alguém que motiva o aluno para a construção de seu próprio aprendizado e de seu ser.

Temos como foco que a mediação é uma forma de solução de conflitos na qual uma terceira pessoa, neutra e imparcial, facilita o diálogo entre as partes, para que elas construam, com autonomia e solidariedade, a melhor solução para o conflito. Em regra, é utilizada em conflitos multidimensionais ou complexos.

É importante frisar que a frase de Lev Vygotsky 1934, "Através dos outros, nos tornamos nós mesmos", nos leva a refletir sobre como aprendemos e nos desenvolvemos na escola. Para a Psicologia Histórico-Cultural de Lev S. Vygotsky, a escrita, a leitura e o cálculo são exemplos de atividades simbólicas promovidas na escola. Mas Vygotsky entende essas aprendizagens escolares como sendo um momento no curso geral do desenvolvimento psíquico da criança, e na sua formação humana. Como o autor discute e define atividade simbólica (e o simbólico), comenta o seu lugar no desenvolvimento das funções psíquicas superiores e analisa seu processo na educação escolar, evidencia fundamentos e ideias básicas de sua psicologia.

Na abordagem de Vygotsky, sistemas simbólicos marcam também a relação que o autor estabelece entre o biológico e o cultural. Na análise de Pino (2005), em Vygotsky, isso significa falar de uma relação em que o biológico sob a ação do cultural adquire uma dimensão simbólica e uma nova forma de existência.

Assim a inclusão de operações simbólicas cria um campo psíquico com uma composição totalmente nova e livre da situação imediata. Para os autores, esse processo de inclusão remete a um longo percurso de desenvolvimento do simbólico na criança.

Sobre o desenvolvimento de atividades simbólicas, em Vygotski e Luria (2007) lemos o seguinte:

Se reconhecermos o papel dos signos no desenvolvimento das funções psíquicas superiores, será uma consequência lógica incorporar ao sistema funcional formas simbólicas externas, como são a comunicação verbal, a leitura, a escrita, o cálculo ou o desenho. Esses processos têm sido considerados tradicionalmente como auxiliares em relação aos processos psíquicos internos, e alheios a eles. No entanto, da nossa perspectiva, pensamos que eles devem ser incluídos com a mesma classificação que os demais, no sistema de funções psíquicas superiores. Nossa posição é considerá-las fundamentalmente como formas específicas de

comportamento construídas no processo de desenvolvimento sociocultural da criança, que compõem a linha externa de desenvolvimento da atividade simbólica, que coexiste com a linha interna, representada pelo desenvolvimento cultural de construções tais como a inteligência prática, a percepção e a memória. (VYGOTSKI; LURIA, 2007, p. 48)

O autor relata sobre a experiência cultural envolve, indispensavelmente, o individual e o social. A escrita, os símbolos aritméticos etc, são processos ou métodos apreendidos pelo indivíduo, mas são formas culturais especificadas socialmente. Por isso, é necessário identificar com que termos Vygotsky concebe o desenvolvimento cultural, que relação estabelece com o social, e o que essa relação significa para o entendimento psicológico de atividade simbólica no desenvolvimento humano.

Se o mundo nos apresenta simbolicamente, parece intuir Vygotsky, não há possibilidades integrais de conteúdos cognitivos ou domínios do pensamento fora da linguagem, nem possibilidades integrais de linguagem fora dos processos interativos humanos.

É fundamentalmente a questão da significação (o sentido da linguagem) o que está em jogo no debate entre a ciência da linguagem e o cognitivismo, para o qual a linguagem nada mais é que comunicação ou o *locus* de (produção de) representação. É o sentido, e mais especificamente o sentido linguístico que cria, a partir do interesse suscitado pelos trabalhos de Vygotsky, uma espécie de revisita dos estudos linguísticos em torno da cognição humana.

Segundo Vygotsky (1984, p. 85):

É preciso considerar que quando Vigotski relaciona pensamento e linguagem ele está se referindo basicamente ao pensamento verbal, não a um lócus onde a linguagem (e suas categorias linguístico-ontológicas) tem lugar, mas a uma forma de pensamento mediado e impregnado de linguagem, cuja unidade é o sentido da palavra (Word meaning Sprachsin), que garante a relação entre linguagem e pensamento. Isso implica, entre outras coisas, que tal relação não é direta, unívoca e transparente. Em suma, a transição de um para outro campo passa pela significação, este "princípio regulatório amplamente difundido no comportamento humano .

Enfim, Vygotsky estava preocupado em entender a relação entre as ideias que as pessoas desenvolvem e o que dizem ou escrevem. Extraiu conclusões como: “A estrutura da língua que uma pessoa fala influencia a maneira com que esta pessoa percebe o universo ...”.

Contudo, assim como no reino animal, para o ser humano, pensamento e linguagem têm origens diferentes. Inicialmente, o pensamento não é verbal e a linguagem não é intelectual. Suas trajetórias de desenvolvimento, entretanto, não são paralelas - elas cruzam-se. Em dado momento, a cerca de dois anos de idade, as curvas de desenvolvimento do pensamento e da linguagem, até então separadas, encontram-se para, a partir daí, dar início a uma nova forma de comportamento. É a partir deste ponto que o pensamento começa a se tornar verbal e a linguagem racional. Inicialmente a criança aparenta usar linguagem apenas

para interação superficial em seu convívio, mas, a partir de certo ponto, esta linguagem penetra no subconsciente para se constituir na estrutura do pensamento da criança.

Segundo Vygotsky, a emoção integra as funções psicológicas superiores, que é construída através da mediação, aportada através do signo, sentido e significados, na relação cultural para mediação, ou seja, a emoção se da com o outro. O professor como facilitador da aprendizagem contribui para esse processo, de desenvolvimento socioemocional. Pois acreditamos que a mediação de alguém, o meio, as relações, ou a cultura, contribui nesse aspecto voltado ao desenvolvimento humano.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho é uma abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é proporcionar uma compreensão aprofundada de um fenômeno específico, utilizando como base estudos prévios sobre o tema. Esse método de pesquisa possibilita a consolidação de diversos estudos publicados, permitindo a formulação de conclusões abrangentes sobre uma área específica de investigação. Essa abordagem permite reunir e sintetizar pesquisas já publicadas em um único artigo, facilitando o acesso aos resultados.

Para garantir a qualidade da pesquisa, a condução desse tipo de estudo exige a adoção de critérios metodológicos rigorosos, com etapas claramente definidas e resultados apresentados de forma clara e objetiva. Foi consultada a base de dados Periódico Capes. Diante das consultas foram incluídos artigos entre os anos de 2019 a 2024, no idioma português, sendo pesquisas de cunho empírico. Para a estratégia de busca, foi utilizada a combinação dos descritores: desenvolvimento socioemocional e educação infantil.

Para a seleção dos estudos, adotou-se o seguinte procedimento: primeiro, realizou-se a leitura dos títulos de todos os artigos encontrados; em seguida, fez-se a leitura dos resumos da pré-seleção, com base em critérios de inclusão e exclusão; após isso, os artigos da amostra parcial foram lidos na íntegra; foi realizada a análise detalhada dos artigos.

Ao acessar o portal de Periódicos Capes em novembro de 2024, resultou em 17 publicações. Dentre essas, 7 artigos abordam o tema do desenvolvimento socioemocional com foco nas práticas pedagógicas aplicadas em sala de aula na educação infantil. Constatou-se, portanto, uma quantidade reduzida de estudos que investigam especificamente as práticas docentes nesse contexto educacional. Após leituras dos resumos, foram verificados que 11 estudos não se encaixavam na proposta dessa pesquisa ou eram duplicados. Ao final, foram selecionados 5 artigos para compor esta revisão.

### Imagem: Seleção dos Artigos



Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024)

### Tabela: Artigos da Revisão Integrativa de Literatura

AUTORES	TÍTULOS	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS	ANO DE PUBLICAÇÃO
<b>J. P. dos Santos; T. P. Dias; Z. A. P. Del Prette</b>	<b>Habilidades sociais educativas de uma professora na contação de histórias para pré-escolares</b>	Este estudo avaliou as HSE de uma professora da Educação Infantil para contar histórias nas seguintes condições: com/sem fichas de orientação; com/sem acesso prévio ao livro e/ou à ficha; mantendo/mudando o livro de uma aula para outra; com/sem orientação prévia sobre HSE.	O desempenho da professora foi filmado e analisado por juízes, quanto à ocorrência e frequência de HSE esperadas nessa atividade.	Os resultados indicaram maior frequência e variabilidade de HSE quando se adotou a ficha, em especial, no primeiro acesso a esse recurso, com algumas HSE ocorrendo somente nesta condição.	28-12-2022
<b>T. P. Dias; Z. A. P. Del Prette</b>	<b>Programa de Formação para Desenvolvimento Socioemocional na Educação Infantil: Avaliação das Professoras</b>	Esforços nessa direção podem contribuir para a integridade da intervenção e, assim, para resultados mais efetivos e generalizáveis.	Este estudo buscou descrever indicadores de aceitabilidade e avaliação dos professores sobre impacto de um programa de formação, com promoção de habilidades sociais,	Os resultados mostraram avaliação positiva das professoras nos indicadores relacionados à aceitabilidade, bem como na percepção de impacto sobre seu	30-09-2022

			habilidades sociais educativas e habilidades sociais na infância.	próprio desempenho e de seus alunos.	
<b>R. P. Fonseca; G. C. Sganzerla; L. V. Enéas</b>	<b>Fechamento das escolas na pandemia de COVID-19: impacto socioemocional, cognitivo e de aprendizagem</b>	Este artigo visa mapear evidências e documentos científicos com interpretações da neuropsicologia e da medicina acerca do impacto individual e coletivo socioemocional, cognitivo e de aprendizagem acadêmica do fechamento das escolas durante a pandemia.	Três argumentos-chave são abordados e sinteticamente analisados no presente artigo: 1) os indícios sobre transmissibilidade e epidemiologia da COVID-19 em crianças e familiares/professores; 2) os prejuízos para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e de aprendizagem escolar; e 3) a saúde mental e o custo de trabalho posterior para pais, professores e instituições escolares que encontram-se em zona de risco.	O impacto coletivo para o desenvolvimento de uma geração e de uma sociedade com 1 ano ou mais de vivência escolar interrompida, principalmente no contexto da vulnerabilidade sociocultural, econômica, emocional e cognitiva.	01-12-2020
<b>H. M. S. Barbosa; L. G. Nascimento; R. B. C. Klos; V. S. Stacheski</b>	<b>A utilização do Método Montessori como ferramenta para contribuição do desenvolvimento socioemocional na primeira infância</b>	O objetivo geral deste artigo consiste em analisar a contribuição para a independência das crianças, quanto ao domínio dos seus aspectos socioemocionais.	A metodologia utilizada para esta pesquisa é qualitativa e bibliográfica, pois serão analisados conceitos e reflexões que já existem a respeito do tema.	A expectativa das autoras é que os adultos que lerem este artigo possam promover ações e condutas que contribuam para a independência e autonomia das crianças, principalmente, com relação ao domínio da estabilidade emocional.	05-09-2023
J. S. Bonfatti; A. G. M. Costa; A. G. Lutz; M. O. Bastos; M. C. Rodrigues	<b>Habilidades de autorregulação emocional e resolução de problemas interpessoais em pré-escolares</b>	Este trabalho relata a experiência de um grupo de graduandas, vinculadas ao Programa de Educação Tutorial do Ministério da Educação, sobre a implementação de um projeto de promoção das habilidades de autorregulação emocional e resolução de problemas interpessoais em uma escola de educação infantil.	A intervenção subdividiu-se em dois eixos de trabalho: autorregulação emocional e resolução de problemas interpessoais, realizada mediante seis encontros semanais para cada eixo, com a utilização de recursos lúdicos e audiovisuais.	A atividade foi avaliada de forma bastante positiva pelas docentes, que relataram a apropriação e utilização dos conteúdos pelas crianças, bem como a sua transposição para a sala de aula.	17-12-2021

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2024)

## COMO OS ESTUDOS ESTÃO SENDO APRESENTADOS NOS ARTIGOS

Neste trabalho, trata-se de reflexões quanto a observação e intervenção em ambiente escolar na educação Infantil, no que diz respeito, a oportunidade de conhecer as crianças, sua rotina escolar, participar e compreender a realidade que estão inseridas na sociedade, relacionando a teoria e a prática. Podemos perceber a importância de elaborar atividades significativas e possibilitar as crianças a interação, a aprendizagem, sendo necessário um professor criativo, afetivo, dinâmico que respeite as individualidades de cada criança, sendo a independência infantil fortemente ligada à resolução de conflitos. Baseado nisso, foi identificado, pelas pesquisadoras, um método cujos, alguns de seus focos, são a autonomia e a independência na infância, o Método Montessori.

Assim os autores Barbosa et al (2023), enfatiza a relevância sobre as ferramentas para um desenvolvimento socioemocional na infância. A utilização do Método Montessori como ferramenta para contribuição do desenvolvimento socioemocional na primeira infância, que traz como eficaz em relação as práticas pedagógicas, destacamos que pode-se afirmar, portanto, que o desenvolvimento de uma criança se dá, também, pela realização de tarefas de vida prática, no artigo 1 destaca-se sobre as ferramentas.

Conforme Lopes (2013), a participação dos professores em programas universais de habilidades socioemocionais no contexto escolar torna mais provável a continuidade do programa naquela realidade. Além disso, contribui para a generalização das habilidades, uma vez que o professor, ao longo das diversas atividades escolares, pode criar oportunidades para que a criança aplique o que aprendeu. Essa abordagem também favorece a replicação do programa durante todo o ciclo escolar, incorporando as tarefas como parte do currículo. O "Programa de Formação para Desenvolvimento Socioemocional na Educação Infantil: Avaliação das Professoras" destaca a importância de envolver os professores em ações desse tipo, pois suas práticas têm grande impacto no desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos. O artigo enfatiza essa perspectiva, com base nos estudos de Dias et al. (2008) e Abel (2016). Incorporar a educação socioemocional no currículo requer uma revisão das práticas pedagógicas, porque a aprendizagem está baseada em estratégias eficazes, assim o artigo dos autores Barbosa et al (2024) e Dias e Del Prete (2023) tem como fundamento as ferramentas necessárias para integrar a educação socioemocional, enfatizando as contribuições de Maria Montessori e Lopes. Ensinar as crianças de forma integrada (unidade afeto-intelecto) contribui significativamente para aprendizagem (VYGOTSKY, 1996), visto que deve ser no ambiente familiar, em sala de aula e nas vivências dos fatos que vão surgindo que as abordagens socioemocionais serão contextualizadas com os estímulos internos e

externos relacionados a elas como os afetos, as emoções, os sentimentos, os contextos contingenciais e situacionais.

As diversas condições de contação de histórias foram importantes também para o controle de variáveis e identificação daquelas mais favoráveis para o desempenho da professora. Temos como enriquecimento os autores Dias et al. (2015), Casares (2011) e Casali.I.G (2019). Defende-se desta forma a aprendizagem significativa e a importância que o autor do artigo – Habilidades sociais educativas de uma professora na contação de histórias para pré-escolares, este estudo traz contribuições práticas em termos de condições, materiais e estratégias a serem utilizados por professores em sala de aula com o objetivo de promover habilidades sociais em seus alunos.

Tais fatores, assim como a possibilidade de promover todos os benefícios citados anteriormente, reforçam a importância de se trabalhar a AE no ambiente escolar. Igualmente o artigo de Bonfatti et al (2021) apresentam estratégias usadas para a regulação emocional como a princípio, para que a criança consiga se autorregular em suas emoções de forma mais autônoma e recorrer a estratégias mais cognitivas.

Considerando-se a educação como um pilar básico da sociedade, assim como a saúde mental e física, justamente pelo fato da primeira ser promotora das últimas e fator de prevenção de doenças, os professores e gestores educacionais devem ser valorizados pela sociedade geral. No artigo de Fonseca, Santos e Antunes (2020) afirmam que em estudos pré-pandêmicos, a disparidade de desenvolvimento cognitivo e de desempenho escolar já era evidenciada em países em desenvolvimento como o Brasil.

Nesse contexto as ideias do artigo de Bonfatti et al (2021) e Gonçalves e Moura Britto, 2020, tem as principais condições a serem desenvolvidas para que a criança ingresse no ensino fundamental e se alfabetize para uma aprendizagem acadêmica e um desenvolvimento socioemocional suficiente e saudável preparatório para a vida futura. Destacam-se nesse princípio a aprendizagem das competências que deve se dar num conjunto de atividades conectadas e envolventes, ocorrendo de forma participativa de modo a ajudar os estudantes a dominarem e colocarem em prática as novas competências.

Neste caso, cabe aos professores assumirem papel principal para que entre em cena uma educação que valoriza o ser integral, que educa não apenas para ganhos cognitivos, mas essencialmente para ganhos emocionais, empáticos, solidários e afetivos. É por meio da primeira infância, por meio da Educação Infantil e dos primeiros cuidados que iremos capacitar indivíduos para o desenvolvimento humano e integral das futuras gerações. Mediante essa reflexão, podemos concluir que os seres humanos, em suas vivências, são

influenciados e influenciam. Por serem seres sociais, há a necessidade de conviver em grupos e aprender com eles (não somos solitários, somos solidários) e é por isso que o meio onde a criança se insere mistura-se às questões orgânicas e “[...] a sensibilidade da criança se amplia no contato com o ambiente: reproduz suas características e não consegue se distinguir dele. [...]” (WALLON, 2007, p. 124). Nesse sentido, a sociedade aperfeiçoa a personalidade dos pequenos e a afetividade fortalece as ações pedagógicas na Educação Infantil.

## **AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESTACADAS NOS ARTIGOS**

As práticas pedagógicas desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, influenciando diretamente a qualidade da educação e o desenvolvimento dos alunos. A análise crítica dessas práticas permite que educadores e pesquisadores reflitam sobre os métodos utilizados nas escolas, identifiquem suas limitações e busquem novas formas de abordagem que favoreçam o desenvolvimento integral dos alunos.

A pesquisa sobre práticas pedagógicas é vasta e abrange um leque diversificado de abordagens que variam conforme o contexto educacional, a formação dos professores e os desafios encontrados nas salas de aula. Vale ressaltar que o professor atua como mediador do conhecimento, como aquele que auxilia na construção do saber intelectual, desenvolve em seus alunos uma postura crítica diante do mundo, ajudando-o a compreender e exercer sua cidadania.

Na pesquisa desenvolvida por Bonfatti et al (2021) sobre as habilidades de autorregulação emocional e resolução de problemas interpessoais em pré-escolares, indicam que as práticas pedagógicas descritas na experiência relatada tem importância de um ensino que valoriza não apenas o cognitivo, mas também o emocional e social. Nas atividades desenvolvidas pelos pesquisadores, as crianças eram estimuladas a reconhecer e a lidar com suas emoções, como medo, raiva, alegria e tristeza, por meio de recursos lúdicos, como fantoches, histórias e vídeos. Essas ferramentas ajudaram as crianças a identificarem suas emoções e a aprenderem estratégias para lidar com elas de forma saudável.

Práticas que se destaca no texto e chama atenção é a personalização do ensino, algo que, pessoalmente, considera-se essencial para o desenvolvimento integral da criança. O professor é descrito como alguém que precisa ser criativo, afetivo e dinâmico, respeitando as individualidades de cada aluno. Nas experiências como educadora, acredito que entender as necessidades emocionais e sociais de cada criança é tão importante quanto à didática. O

professor é, sem dúvida, um facilitador desse processo de aprendizado, criando um ambiente de acolhimento, apoio e estímulo ao desenvolvimento emocional e intelectual.

Envolver os professores em ações como formação para o desenvolvimento socioemocional é essencial. Sendo assim, o artigo Programa de Formação para Desenvolvimento Socioemocional na Educação Infantil: Avaliação das Professoras das autoras Dias e Del Prette (2011), envolvendo o professor na reflexão de sua prática diretamente nas conduções interventivas. Em vez de programas isolados ou externos, como muitos estudos sugerem, o artigo busca integrar os professores no processo, considerando que suas práticas diárias têm um impacto significativo nas crianças. Ao envolver os professores, é notório que isso aumenta a continuidade das ações e contribui para a generalização das habilidades sociais no ambiente escolar.

Uma das práticas que foi aplicada durante a formação foi a de avaliar constantemente a aceitação e o impacto do programa pelos professores. Para isso, foi utilizado questionários de avaliação que permitiram que os professores expressassem suas opiniões sobre a utilidade e os efeitos do programa, tanto em relação ao seu próprio comportamento quanto ao das crianças. Através das práticas aplicadas, pode-se perceber que o engajamento dos professores aumentou, pois eles começaram a perceber a importância de suas habilidades sociais para criar um clima positivo e favorecer a aprendizagem das crianças. Isso também demonstrou a necessidade de focar na competência social dos professores como um fator essencial para o sucesso das intervenções (DIAS; DEL PRETTE, 2009).

Podemos ver através desse artigo a potencialidade de investir na formação dos docentes e o retorno positivo que tem através das práticas aplicadas em sala de aula no cotidiano dos alunos. Conseguimos não apenas melhorar o desempenho escolar das crianças, mas também contribuir para o seu bem-estar e para a prevenção de problemas de comportamento.

O comportamento de crianças na educação infantil está diretamente ligada as habilidades socioemocionais, onde é trabalhado: autorregulação, socialização, empatia, e resolução de conflitos pessoais e coletivos. Tudo influencia no comportamento da criança em sala de aula. O método Montessori enfatizado no artigo de Barbosa et al (2024) mostra a importância da autonomia e independência infantil no processo de resolução de conflitos intrapessoais. Barbosa et al (2023) desenvolveram uma pesquisa voltadas a utilização do método Montessoriano como ferramenta para contribuição do desenvolvimento socioemocional na primeira infância.

A forma como as questões emocionais e os conflitos internos são abordados no texto me chama a atenção, com destaque a um aspecto crucial: as crianças, principalmente entre 2 e 6 anos, estão enfrentando desafios significativos ao lidarem com situações frustrantes e problemas internos, como a raiva e o nervosismo (BARBOSA et al, 2023). Isso é algo que se percebe frequentemente no convívio com crianças, onde muitas vezes são incapazes de lidar com suas frustrações de maneira construtiva, o que pode levar a atitudes como agressão ou tristeza. O artigo reforça que as práticas pedagógicas, ao focarem no desenvolvimento da autonomia e da independência, não apenas ajudam a criança a lidar com os desafios do dia a dia, mas também preparam o terreno para que ela seja capaz de resolver seus conflitos internos de maneira mais tranquila e madura. O Método Montessori, com sua ênfase na liberdade, no ambiente adaptado e na valorização das capacidades da criança, surge, assim, como um importante aliado no desenvolvimento socioemocional das crianças.

A contação de história é uma estratégia para trabalhar as habilidades socioemocionais de forma eficaz, significativa e lúdica na educação infantil. No artigo de Santos, Dias e Del Prete (2023) sobre habilidades sociais educativas de uma professora na contação de histórias para pré-escolares, é frisado a importância da contação de história na educação infantil, associando as habilidades sociais e emocionais. Este estudo traz contribuições práticas em termos de condições, materiais e estratégias a serem utilizados por professores em sala de aula com o objetivo de promover habilidades sociais em seus alunos. As práticas abordadas nesse artigo, foi direcionada para a metodologia de como uma professora aplicaria as histórias em sala de aula, sendo que as histórias seriam repassadas para ela de diversas maneiras. O ato de contar histórias instrui, socializa e diverte as crianças. É uma ferramenta que desperta o interesse pela leitura, ajuda no desenvolvimento psicológico e moral, auxiliando na manutenção da saúde mental das crianças em fase de desenvolvimento, amplia o vocabulário e o mundo de ideias, desenvolvendo a linguagem e o pensamento, trabalhando a atenção, a memória e a reflexão, despertando a sensibilidade, a descoberta da identidade, adaptando as crianças ao meio ambiente. Assim como desenvolve funções cognitivas para o pensamento como comparação, raciocínio lógico, pensamento hipotético e convergente e divergente. A organização geral dos enredos das histórias contadas possui um conteúdo moral que colabora para a formação ética e cidadã das crianças. As formas que a professora teve acesso as fichas e livros de contação de historias, foram diferentes, em dados momentos a docente não tinha acesso aos materiais e por isso se sentiu desafiada a improvisação (SANTOS; DIAS; DEL PRETE, 2020).

Considerando-se a educação como um pilar básico da sociedade, assim como a saúde mental e física, justamente pelo fato da primeira ser promotora das últimas e fator de prevenção de doenças, os professores e gestores educacionais devem ser valorizados pela sociedade geral e, conseqüentemente, por políticas públicas, pois são também profissionais de linha de frente. Para uma aprendizagem escolar e um desenvolvimento socioemocional suficiente e saudável preparatório para a vida futura, destacam-se motricidade ampla e fina (para escrita), autorregulação emocional e funções executivas (sustentação atencional, auto monitoramento de motivação intrínseca, postergação de ganhos ou adiamento de recompensas), linguagem oral suficientemente desenvolvida quanto à consciência fonológica, ao vocabulário e ao processamento de narrativas, conhecimento básico de diferenciação de letras e números com noções de quantificação, entre outras (RODRIGUES, 2015; TESSARO; LAMPERT, 2019).

Sendo assim as abordagens e aprendizados que acontecem na sala de aula, precisam fazer parte do currículo e da prática pedagógica cotidiana, mas também devem ser vivenciados contemplando toda a escola, além de envolver parceria com as famílias e comunidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através do que foi tratado neste trabalho, evidenciamos o que este artigo teve por objetivo analisar: a importância do desenvolvimento socioemocional na Educação Infantil, bem como a identificação das suas influências na aprendizagem, a mediação do professor nas habilidades socioemocionais, e nos relacionamentos interpessoais que permeiam a sala de aula e para além dela. Meus objetivos ao realizar uma revisão integrativa de literatura, para saber como estão sendo abordadas as práticas de conhecimentos empíricos em sala de aula na educação infantil. Foi de extrema importância para meu alto conhecimento, pois, pude perceber o quão pouco é discutido, e como devemos focar mais nessas habilidades em sala de aula. Dessa forma, constata-se que propiciar, no ambiente educacional, práticas pedagógicas que agregam valores sociais às atividades e aos contextos contingenciais e situacionais geram sementes no presente que florescerão no jardim colorido da sala de aula, pois fortalecer o socioemocional na Educação Infantil é uma condição fundamental para aprendizagem e desenvolvimento pleno enquanto pessoa no mundo.

Mediante os estudos do material teórico, podemos sintetizar que os elementos envolvidos para a obtenção do sucesso na educação socioemocional, que visa à integridade dos estudantes, são as emoções, sentimentos, afetividade e ludicidade, é claro, intrínsecos à cognição, reiterando que os aspectos de relacionamentos, em sala de aula, são basilares para vivências pedagógicas que objetivam desenvolver o socioemocional das crianças pequenas. Ao pesquisar sobre o tema proposto, por mais que sejam temáticas abrangentes, nos últimos anos foram realizados poucos estudos sobre tal perspectiva, deixando lacunas nos estudos, por ter poucas informações sobre as práticas pedagógicas em relação ao desenvolvimento socioemocional.

É fundamental perceber também que as intervenções demoram um tempo para apresentar resultados ou são influenciadas pela oportunidade que as crianças têm de praticar determinada habilidade. Este entendimento mais amplo transforma não só a prática de professores e a escola, mas pode também influenciar políticas públicas. Porém, tudo o que tem sido publicado e pesquisado nessa área nos incentiva a continuar apostando no trabalho com as habilidades socioemocionais desde a primeira infância, na perspectiva de gerarmos juntos um mundo com pessoas vivendo de forma mais responsável, comprometida e ética. Em suma, a educação emocional desempenha um papel fundamental na pedagogia infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. Ao promover o desenvolvimento das habilidades emocionais desde a infância, os educadores estão preparando os alunos para enfrentar os desafios da vida de forma mais consciente e equilibrada.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. 6. ed. Campinas: Papyrus.
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Orgs.). **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- ANTUNES, Celso, 1937 – **Educação Infantil**: Prioridade Imprescindível/ Petrópolis, BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- AKURI, J. G. M. **Currículo na Educação Infantil**: Implicações da Teoria Histórico-Cultural.2016. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016.

ANDRADE, L. O. de. **Literatura infantil e as narrativas dos contos: ferramentas** Conclusão de Curso (Bacharel em Pedagogia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual paulista, Marília.

BASTOS, Ivanilda Maria e Silva; PEREIRA, Sonia Regina. **A Contribuição de Vygotsky e Wallon na compreensão do desenvolvimento infantil**, 2003 Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/download/1206/102>> acesso em 20/04/2016.

DELORME, M. I. de Carvalho. **Infância e ludicidade. Educação Infantil 2**. Rio de

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Ed. Ática, 1996. Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012. Capítulo 09, p. 111-122. RJ: 4º Ed, vozes, 2004. BRASIL, Ministério da Educação. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

BARBOSA, H. M. S.; NASCIMENTO, L. G.; KLOS, R. B. C.; STACHESKI, V. S. **A utilização do Método Montessori como ferramenta para contribuição do desenvolvimento socioemocional na primeira infância. Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 15, n. 9, p. 8420–8438, 2023. DOI: 10.55905/cuadv15n9-025. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/1742>. Acesso em: 25 nov. 2024.

BONFATTI, J. S.; COSTA, A. G. M.; LUTZ, A. G.; BASTOS, M. O.; RODRIGUES, M. C. **Habilidades de autorregulação emocional e resolução de problemas interpessoais em pré-escolares: relato de experiência. Psicologia Revista**, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 459–473, 2021. DOI: 10.23925/2594-3871.2021v30i2p459-473. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/51706>. Acesso em: 25 nov. 2024.

DOS SANTOS, Juliana Pinto; DIAS, Talita Pereira; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Habilidades sociais educativas de uma professora na contação de histórias para pré-escolares. Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, [S. l.], v. 13, p. 01–15, 2022. DOI: 10.5433/2236-6407.2022.v13.46453. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/46453>. Acesso em: 23 nov. 2024.

DIAS, Talita Pereira; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Programa de Formação para Desenvolvimento Socioemocional na Educação Infantil: Avaliação das Professoras. Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 1223–1244, 2022. DOI: 10.12957/epp.2022.69874. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/69874>. Acesso em: 25 nov. 2024.

PEREIRA ELISA. **Educação e Emoções**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2015. 1999

FONSECA, R. P.; SGANZERLA, G. C.; ENÉAS, L. V. **Fechamento das escolas na pandemia de COVID-19: impacto socioemocional, cognitivo e de aprendizagem. Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 28–37, 2020. DOI: 10.25118/2763-9037.2020.v10.23. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/23>. Acesso em: 25 nov. 2024.

FONTANA, Roseli Ap. Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

MACHADO, Geraldo Magela. **Vygotsky**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/biografias/vigotski>. Acesso em: 19/03/2012.

**O papel do professor e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin.** In: MARTINS, L. M., and DUARTE, N., orgs. Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/ysnm8/pdf/martins-9788579831034-10.pdf>>. Acesso em 18 set 2017.

RABELLO, Elaine; Passos, José. SILVEIRA. **Vygotsky e o desenvolvimento humano.** 2011. Disponível em <<http://www.josesilveira.com/artigos/vygotsky.pdf>. > Acesso em 15 de maio de 2015

REGO, Cristina Tereza. **VYGOTSKY.** Petrópolis: Vozes, 1994.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.